



H-INNOVA
HEALTH INNOVATION HUB



**PREMIVALOR
CONSULTING**

Digital Health summit2025

*EMPOWERING HEALTHCARE
WITH TECHNOLOGY AND DATA*

**RELATÓRIO SÍNTESE |
ABSTRACTS TÉCNICOS E
CIENTÍFICOS 2025**

PremiValor Consulting
FEVEREIRO, 2026

Índice do Relatório

1. Sumário Executivo	2
2. Pitch Masterclass: From Idea to the Market Successfully!	4
3. Desafios Estratégicos da Saúde em Portugal continental, Madeira e Açores: Quais os Caminhos para a Sustentabilidade e Inovação?	5
4. Cibersegurança em Saúde e Infraestruturas Críticas – Directiva NIS 2, prevenção e resposta a ciber incidentes	7
5. Lições acerca de ciberataques a Hospitais e resposta ao ciber incidente	13
6. A Madeira como Plataforma de Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade	15
7. Infraestruturas para a Saúde do Futuro: Conectividade, Sustentabilidade e Resiliência	16
8. Apresentação de projetos inovadores em saúde	17
9. Soluções tecnológicas para Saúde e Conectividade Clínica Crítica: Como 5G e as “Mission Critical Networks” Reforçam a Segurança, a Eficiência e a Qualidade dos Cuidados.....	20
10. Apresentação de projetos inovadores do Ecossistema H-INNOVA	22
11. Equidade e inovação em Saúde: O impacto social da digitalização	24
12. Apresentação de Projetos Inovadores do Ecossistema H-INNOVA STARTUP MADEIRA.....	26

1. Sumário Executivo

A **DIGITAL HEALTH SUMMIT 2025**, realizada no âmbito da **6.ª Edição do H-INNOVA – HEALTH INNOVATION HUB** e organizada pela **PremiValor Consulting**, pela **Universidade da Madeira** e pelos **parceiros do HUB**, reforçou o papel desta iniciativa como **catalisador de inovação no Setor da Saúde** orientado para a **tecnologia e dados**, com o objetivo de **desenvolver soluções inovadoras** que respondam aos desafios críticos relativos ao Setor da Saúde e às necessidades e expectativas dos pacientes/profissionais de saúde.

Realizada nos dias **10 e 11 de dezembro de 2025**, na **Universidade da Madeira**, a Summit constituiu não apenas um espaço de debate e partilha de tendências emergentes, mas também uma oportunidade concreta de **desenvolvimento regional**, através da **dinamização do ecossistema empresarial**, da **atração de investimento**, da **promoção da inovação sustentável** e da **geração de oportunidades de negócio** na Região Autónoma da Madeira. O **H-INNOVA – HEALTH INNOVATION HUB** promove um **ecossistema colaborativo** envolvendo **Autoridades de Saúde, Hospitais, Empresas de Referência, Universidades, Centros de Investigação e STARTUPS** em prol da inovação e aumento dos ganhos de eficiência.

Durante a Summit, foram abordados temas como os **Principais Desafios Estratégicos da Saúde em Portugal**, a **Equidade em Saúde**, a **Cibersegurança em Saúde** e em **Infraestruturas Críticas**, as **Lições acerca de ciberataques a Hospitais** e a resposta a **ciber incidentes**, bem como a **apresentação de projetos inovadores e soluções tecnológicas** para o **Setor da Saúde**.

Teve igualmente lugar uma **“Pitch Masterclass : From Idea to the Market Successfully”**, orientada para o reforço das competências dos empreendedores do Ecossistema H-INNOVA, incidindo sobre a preparação de **pitches para investidores e potenciais clientes**, o **alinhamento estratégico e financeiro dos projetos** e a **aceleração da entrada no mercado**.

O presente **Relatório Síntese de Abstracts Técnico - Científicos** tem como objetivo reunir os principais **insights, contributos e recomendações estratégicas** partilhados ao longo dos painéis e sessões da Summit. Pretende igualmente **valorizar a**

diversidade de perspectivas e experiências apresentadas, fomentando a **continuidade do diálogo** entre os diferentes setores e promovendo a **integração de soluções concretas** no Setor da Saúde.

2. Pitch Masterclass: From Idea to the Market Successfully!

Dr. ^a Micaela Vieira



startup
madeira

Gestora de Projetos

“No dia 10 de dezembro, a Startup Madeira participou na sessão “Pitch Masterclass: From Idea to the Market Successfully!”, cujo tema “How to make a successful pitch to investors, potential clients and close deals” foi apresentado e dinamizado pela Gestora de Projetos, Micaela Vieira, com o objetivo de capacitar empreendedores e projetos emergentes para a elaboração e apresentação de pitches eficazes junto de investidores, potenciais clientes e parceiros estratégicos.

A intervenção incidiu sobre os principais fatores que contribuem para uma apresentação bem-sucedida, salientando a importância da clareza da mensagem, da estrutura do pitch e da adequação do discurso ao tempo disponível e ao perfil da audiência. Foram apresentados conteúdos práticos sobre ideias de organização de um pitch deck, incluindo a definição do problema e da proposta de valor, análise de mercado, modelo de negócio, composição da equipa e identificação de necessidades e call to action.

Adicionalmente, destacou-se o papel do storytelling estratégico como ferramenta de comunicação, capaz de reforçar a compreensão, a credibilidade e o envolvimento emocional da audiência. A sessão sublinhou ainda a relevância de aspetos como o design, o uso criterioso de dados e a preparação de um guião consistente.

Concluiu-se que o sucesso de um pitch não depende exclusivamente dos suportes visuais, mas sobretudo da capacidade do orador em comunicar de forma autêntica, confiante e alinhada com os objetivos estratégicos do projeto e do mercado-alvo.”

3. Desafios Estratégicos da Saúde em Portugal continental, Madeira e Açores: Quais os Caminhos para a Sustentabilidade e Inovação?

Eng. Mário Peres



IoT Country Manager

“O Mundo está pronto para se tornar Hiperconectado. Está preparado para se Hiperconectar com ele?

Foi a questão lançada no painel sobre os Desafios Estratégicos da Saúde e os Caminhos para a Sustentabilidade e Inovação.

A Vodafone IoT, através da sua plataforma de conectividade gerida, já conecta mais de 223 milhões de dispositivos, incluindo 20 milhões de equipamentos médicos, que ampliam o acesso global à Saúde e potenciam a integração de dados.

À medida que o IoT clínico se torna mais confiável e determinante, cada solução tecnológica deve ser mais resiliente, escalável e segura: resiliente para permitir o seu controlo remotamente, escalável para garantir sustentabilidade técnica e económica, e segura “by design”, com sensores inexpugnáveis, transmissões encriptadas e comunicações segregadas da Internet, e filtradas por plataformas que através da IA são capazes de detetar acessos indevidos, quase em tempo real, antes da entrega às clouds dos Sistemas de Saúde.

A hiperconectividade acelera a digitalização, permitindo expansão geográfica, maior eficiência logística, segurança operacional e gestão inteligente de ativos.

Casos práticos demonstram como a IoT reduz desperdícios e emissões, reforçando o compromisso com a sustentabilidade.

Cabe às organizações líderes estabelecer Parcerias e aproveitar este momento para crescer, inovar e gerar impacto positivo em escala.”

Enf. Marco Mendonça

*Coordenador do Value-Based
Healthcare Office*

“A aplicação do *Value-Based Healthcare* (VBHC) em contextos insulares, como o Serviço Regional de Saúde (SRS) da Região Autónoma dos Açores (RAA), constitui uma resposta estrutural aos desafios da dispersão geográfica, acessibilidade condicionada, escassez de recursos clínicos e elevada prevalência de doenças crónicas. O VBHC é um instrumento operativo para promover a equidade, qualidade e sustentabilidade, estruturando os cuidados em torno de cadeias de valor e dos resultados que verdadeiramente importam ao utente. São definidas três ambições estratégicas: reduzir as desigualdades entre ilhas; minimizar deslocações desnecessárias; e otimizar recursos clínicos escassos, investindo onde se gera maior valor. O redesenho dos modelos de cuidados, suportado por *outcomes* clínicos, PROMs e PREMs, concretiza-se via modelos *hub-and-spoke*, equipas multidisciplinares regionais, gestão integrada do doente crónico e programas de recuperação de listas de espera, beneficiando da natureza integrada do SRS Açores. A telemedicina assume-se como pilar operacional, impulsionadas pelo Hospital Digital da RAA e pela aplicação mySaúde Açores, que reforçam a proximidade, a literacia em saúde e a recolha sistemática de dados orientados para o valor. A interoperabilidade da informação, a medição contínua de resultados e a adaptação dos modelos de financiamento e logística são condições críticas de sucesso.

A articulação entre tecnologia, governação integrada e participação da comunidade transforma a insularidade em vantagem competitiva, promovendo um sistema de saúde resiliente e centrado no cidadão.”

4. Cibersegurança em Saúde e Infraestruturas Críticas – Directiva NIS 2, prevenção e resposta a ciber incidentes

Dr. João de Araújo Ferraz



VdA VIEIRA DE ALMEIDA

Associado Sénior

“A aprovação do Decreto-Lei n.º 125/2025, de 4 de dezembro, que transpõe para o nosso ordenamento jurídico a Diretiva NIS 2, marca um novo início na regulação da cibersegurança em Portugal. Este novo diploma traz consigo um conjunto de novas obrigações para as entidades, públicas e privadas, que atuem (pelo menos) num dos sectores identificados nos Anexos I e II, em particular obrigações de governance (com uma novidade relevante relativa à responsabilidade direta das administrações na aprovação das medidas e políticas de cibersegurança e a possibilidade de serem pessoalmente responsáveis pelo seu incumprimento) e de gestão de terceiros (que vai implicar um maior grau de exigência na escolha e contratação de fornecedores, que devem garantir que, também eles, cumprem um conjunto de medidas de cibersegurança relevantes). A garantia do cumprimento deste novo quadro jurídico-regulatório, que será ainda completado por outros documentos que deverão ser entretanto aprovados, como o Quadro Nacional de Referência para a Cibersegurança, exigem uma proatividade consistente, uma articulação entre várias equipas e estruturas das empresas e um contínuo acompanhamento das diferentes peças legislativas e regulatórias que serão, entretanto, também aprovadas.”

PhD Eng. Miguel Teixeira



Diretor de Sistemas de Informação

“A transformação digital no sector da Saúde é hoje inevitável e estratégica, mas traz consigo desafios significativos ao nível da cibersegurança, num contexto em que a interoperabilidade, a disponibilidade contínua dos sistemas e a segurança do doente são absolutamente críticas. Esta intervenção incidiu sobre os principais obstáculos práticos à implementação de requisitos de cibersegurança em hospitais e unidades de saúde, destacando a forte heterogeneidade tecnológica, com a coexistência de sistemas legados e soluções recentes, a dificuldade em gerir downtime clínico em ambientes que operam 24/7, a complexidade da cadeia de fornecimento digital, a escassez de equipas técnicas especializadas, os constrangimentos orçamentais e a frequente ausência de documentação estruturada dos ativos e processos. Foi igualmente analisado o desafio de equilibrar a adoção acelerada de novas tecnologias — como cloud, interoperabilidade através de APIs e FHIR, dispositivos conectados e inteligência artificial — com o aumento expressivo de ciberataques, em particular ransomware, cujo impacto pode comprometer diretamente a continuidade dos cuidados e a segurança do utente. Neste contexto, defendeu-se que a questão central não é se devemos inovar, mas sim como inovar de forma segura. A resposta passa por uma mudança de paradigma assente numa abordagem Zero Trust, na integração da segurança desde o desenho (security by design), no reforço das capacidades de deteção e resposta, na resiliência operacional e no investimento contínuo na capacitação e cultura organizacional. Só através de uma abordagem integrada, técnica e humana, é possível garantir que a inovação digital na Saúde é sustentável, segura e verdadeiramente centrada no doente.”

Prof. Luís Ferreira



SPMS_{EPE}
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

*Vogal do Conselho de
Administração*

“É claro para todos que a NIS 2 vem redefinir a fasquia da maturidade em cibersegurança no setor público, exigindo não apenas medidas tecnológicas, mas sobretudo novos modelos de governação, gestão de risco, articulação entre entidades e capacidades de deteção e resposta.

Ora, a SPMS encara a cibersegurança sob duas principais dimensões, que são equivalentes à Saúde propriamente dita: por um lado há que garantir a “saúde”, ou seja, a normalidade dos serviços e organizações, aspeto associado às dimensões da proteção e prevenção; e por outro, é necessário tratar a “doença”, ou seja, os incidentes e crises que surgem, nas dimensões de deteção, resposta e recuperação.

A este propósito, no âmbito da proteção e prevenção, a SPMS tem apostado na capacitação dos profissionais da área da saúde, nas suas várias funções e perfis: desde os membros dos Conselhos de Administração, passando pelos profissionais TIC e responsáveis de segurança, bem como pelos próprios profissionais da saúde nas suas várias carreiras. Para além desta componente de formação através da nossa Academia, desenvolvemos campanhas de phishing internas e para entidades do SNS, por forma a aferir e aumentar o grau de maturidade de sensibilização dos profissionais para as temáticas da cibersegurança. Importa referir que esta estratégia da SPMS de apoio sistemático ao ecossistema do SNS passa, igualmente, pela disponibilização às entidades do MS/SNS de um SAD (Sistema de Aquisição Dinâmico) no âmbito de serviços de cibersegurança, cujos projetos estão mapeados com as necessidades inerentes à implementação da NIS2.

Já no âmbito da deteção, resposta e recuperação a incidentes, a SPMS tem feito grandes investimentos, com apoio de verbas oriundas do PRR, naquilo que é a capacidade técnica, processual e de Recursos Humanos da sua equipa de resposta a incidentes de segurança (CSIRT-SPMS), equipa esta que tem como comunidade abrangida as 55 entidades do MS/SNS. Com este serviço, conseguimos cada vez mais ter mecanismos de deteção proativa de situações anómalas e diminuir incidentes de grande impacto, nomeadamente através de ferramentas de inteligência de ameaças, monitorização e correlação de eventos de segurança (SOC) e gestão de vulnerabilidades.

Como sabemos, a superfície de ataque da SPMS é bastante grande, e por isso é importante antecipar a deteção de eventos anómalos, para que não se venham a tornar incidentes com impacto nas instituições de saúde, na SPMS e na prestação de cuidados de saúde aos portugueses.

Importa salientar que este caminho tem trazido resultados muito importantes, uma vez que desde logo, refira-se que a SPMS é certificada no Selo de Maturidade Digital nível Ouro em Cibersegurança, tendo iniciado este caminho como forma de garantir a conformidade interna e legal exigida precisamente pela NIS2. Este resultado relevante ajuda-nos no processo de disseminação de boas práticas dos aspetos associados à conformidade com as frameworks nacionais e internacionais, como por exemplo a ISO27001 e NIST.

Assim, a entrada em vigor da NIS2 é bastante positiva, uma vez que, por um lado, vem harmonizar a notificação de incidentes com impacto significativo ou substancial, ao mesmo tempo que esclarece as medidas técnicas e organizativas mínimas que as entidades têm de cumprir, deixando a discricionariedade da lei anterior, cujas medidas decorriam da análise de risco feita pelas próprias entidades. Incluir obrigações da cadeia de abastecimento em ambientes como é o caso da saúde com grande interoperabilidade e interconexão é essencial, pelo que a NIS2 se reveste igualmente de grande importância.

Por fim, sublinha-se que, sendo a cooperação nesta área muito importante, bem como a noção de que esta é uma área em constante evolução e mudança, é fundamental a constante atualização de conhecimentos, mas também a integração de redes de

colaboração setoriais e não setoriais. Daí que a SPMS pertence à Rede Nacional de CSIRT desde dezembro de 2020, integrou a TF-CSIRT desde outubro 2025 e a FIRST desde novembro 2025, que são comunidades especializadas em resposta a incidentes. Além disso, pertence ainda às ISAC da saúde nacional, europeia e global que, por sua vez, contemplam iniciativas mais preventivas e não tanto dedicadas à resposta a incidentes.

De facto, uma saúde cada vez mais digital e global, apesar dos inúmeros benefícios que apresenta, acarreta igualmente enormes desafios do ponto de vista de cibersegurança, estando a SPMS a trabalhar diariamente neste desígnio.”

Eng. Francisco Raposo



*Diretor do Departamento de
Sistemas e Tecnologias de
Informação*

“A intervenção abordou os desafios específicos de um hospital insular na proteção das infraestruturas digitais e na continuidade assistencial. Num ecossistema tecnológico altamente complexo, com múltiplos sistemas clínicos e dispositivos médicos ligados em rede, a disponibilidade, integridade e confidencialidade da informação são apresentadas como parte integrante da segurança do doente. Enquadrou-se a Diretiva NIS 2 e o novo regime jurídico português como referencial de maturidade, ajudando a clarificar o nível mínimo esperado, a priorizar investimentos e a reforçar a responsabilidade da gestão. Foram discutidos exemplos práticos de conciliação entre segurança e operação clínica, incluindo gestão de risco em equipamento obsoleto, segmentação, planos de contingência e formação dos utilizadores.

Foi ainda sublinhada a importância da cooperação regional, do papel da DRCTD, do CCC-Açores e dos grupos de trabalho em saúde, concluindo que, em última análise, não se protegem apenas sistemas: protegem-se pessoas.”

5. Lições acerca de ciberataques a Hospitais e resposta ao ciber incidente

Dr. Roberto Almeida Santos



Em@com
Telecomunicações
Grupo EEM

General Manager

“Contexto/Introdução: Visão pessoal sobre o ciberataque ao Sistema Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira;

Pontos Chave da Apresentação:

- Apresentar um resumo da situação vivida, destacar os pontos mais conseguidos, alertar para pontos a corrigir, apresentar uma perspetiva global do cibercrime no sector da saúde e breve apresentação do que a RAM está a fazer como preparação para o futuro;
- O caso do ciber ataque ao Sistema Regional de Saude - SESARAM 06/08/2023
- Ações de resposta desencadeadas:
 - Ativação do Gabinete de Crise;
 - Comunicações a autoridades oficiais;
 - Ativação de ajuda externa;
- Principais desafios:
 - Garantir a continuidade dos serviços clínicos e exames de diagnóstico;
 - Comunicação com o exterior;
 - Garantir uma reposição segura de todos os sistemas;

Principais recomendações e lições:

- Manutenção de backups encriptados e offline;
- Implementação de soluções de EDR/XDR e respetivas monitorizações;
- Formação continua e obrigatória;
- Criação de uma rede de partilha de conhecimento;

Outros temas da apresentação:

- Ponto da situação do projeto de Cloud Soberana da Administração Pública da RAM;
- Breve apresentação do contexto global da cibersegurança no sector da saúde, salientado que no sector, 42% dos ataques são a Hospitais;
- Exemplos de ataques na Europa e nos EUA”.

6. A Madeira como Plataforma de Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade

Dr. José Manuel Rodrigues



Secretaria Regional
de Economia

Secretário Regional da Economia

“A intervenção destaca a realização da *Digital Health Summit 2025* na Madeira como prova do posicionamento da Região como polo internacional de inovação em saúde digital, ciência e tecnologia. A saúde é apresentada como um motor central da economia digital, pela sua ligação à biotecnologia, inteligência artificial, análise de dados e economia verde, gerando valor económico, social e humano.

A Madeira assume a saúde digital como eixo estratégico de diversificação económica, apostando de forma consistente na tecnologia, ciência e inovação. O arquipélago afirma-se como um “laboratório vivo europeu”, com escala adequada, infraestruturas e talento para testar e escalar soluções, fruto de uma estratégia baseada em investimento continuado, parcerias e cooperação institucional.

É sublinhado o papel do novo Hospital Central e Universitário da Madeira como projeto estruturante, não apenas para a saúde, mas como motor económico e polo de inovação, investigação, empreendedorismo e atração de talento, integrando áreas como IA, robótica médica e computação quântica.

A intervenção reforça, ainda, a aposta na economia dos dados, na ética e soberania digital, no apoio ao empreendedorismo através da StartUP Madeira, do IDE e de novos instrumentos de competitividade. O objetivo é afirmar a marca Madeira além do turismo, como referência internacional em inovação, ciência e saúde digital, promovendo uma Região moderna, sustentável e centrada nas pessoas.”

7. Infraestruturas para a Saúde do Futuro: Conectividade, Sustentabilidade e Resiliência

Eng. Pedro Rodrigues



Secretaria Regional
de Equipamentos
e Infraestruturas

*Secretário Regional de
Equipamentos e Infraestruturas*

“A minha participação na Digital Health Summit 2025, como orador convidado, centrou-se no impacto das infraestruturas na evolução dos sistemas de saúde, com especial atenção para o Serviço Regional de Saúde. O tema do painel “Infraestruturas para a Saúde do Futuro: Conectividade, Sustentabilidade e Resiliência” permitiu explorar como soluções inovadoras e sustentáveis podem aumentar a eficiência, a acessibilidade e a resiliência dos serviços de saúde, preparando-os para as exigências futuras do setor. Partilhando a experiência do novo Hospital Central e Universitário da Madeira, atualmente em fase de construção, foi possível sublinhar e debater a importância de alinhar políticas públicas, tecnologia e infraestruturas modernas, reforçando o compromisso do Governo Regional na prestação de cuidados de saúde de qualidade para toda a população da Região Autónoma da Madeira.”

8. Apresentação de projetos inovadores em saúde

Dr. João Macedo



*Presidente do Conselho de
Administração*

“Esta apresentação descreveu o projeto ONCOFUTURE4AZ, uma iniciativa inovadora de implementação da medicina personalizada no rastreio e diagnóstico precoce do cancro colorretal através de uma parceria entre o Centro de Oncologia dos Açores e o Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada.

Inserido no contexto de um sistema de saúde insular, disperso por nove ilhas, o projeto responde a um desafio de saúde pública: o cancro colorretal é a segunda principal causa de morte por cancro na região e apresenta baixa adesão ao programa de rastreio organizado (ROCCRA).

Propõe uma abordagem integrada, hospitalar e populacional, baseada na digitalização e na utilização de ferramentas de inteligência artificial, nomeadamente o algoritmo LGI Flag, aplicado a parâmetros analíticos de rotina previamente existentes para estratificação de risco. Esta solução complementa o rastreio existente, sem aumentar contactos com o sistema de saúde, permitindo identificar indivíduos de alto risco não aderentes e direcioná-los para aferição por colonoscopia. Será complementado com investigação de biomarcadores do microbioma, análise digital de lâminas histológicas e pesquisa de mutações somáticas, visando melhorar a deteção precoce, aumentar a adesão ao rastreio , reduzir anos potenciais de vida perdidos e promover uma oncologia mais preventiva, personalizada e eficiente na Região, assente em ferramentas de digitalização e inteligência artificial.”

Dr. João Vieira Martins



Médico de Saúde Pública

“Projeto “Movimenta + Saúde” – Promoção da Atividade Física nos Cuidados de Saúde Primários

Unidade de Saúde Pública do SESARAM, EPERAM

A Unidade de Saúde Pública da região apresentou o projeto “Movimenta + Saúde” – Promoção da Atividade Física nos Cuidados de Saúde Primários, que foi galardoado com o primeiro prémio dos Projetos de Intervenção no Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública 2025.

Este projeto visa dar resposta ao problema do excesso de peso/obesidade, presente em 57,4% dos Madeirenses e responsável por potenciar as doenças crónicas.

Os objetivos de saúde do projeto são reduzir >5% do IMC após 6 meses e melhorar a aptidão física de 100% dos utentes no mesmo período. Como estratégias o projeto apresenta a identificação de programas comunitários juntos da autarquia; promoção da atividade física através de um fluxo de referenciação entre nutrição e técnica de desporto da USP e por último a otimização da plataforma PEM para prescrição da atividade física através da plataforma eletrónica de medicamentos.

A referenciação de doentes para a consulta com a técnica de desporto, permitiu uma prescrição personalizada e estruturada da atividade física. Entre out/2024 e jun/2025, foram referenciados 64 utentes da consulta de nutrição para a de exercício físico, tendo 32 sido incluídos no projeto por cumprirem os critérios de inclusão. Os resultados após 6 meses de acompanhamento mostraram uma redução média do IMC de -2,05 kg/m², da massa gorda de -0,85% e melhorias nos indicadores de aptidão física (preensão, resistência muscular e força muscular).

O projeto revelou-se financeiramente viável, sem custos adicionais relevantes, usando recursos humanos e estruturas já existentes, sendo replicável noutras regiões.”

9. Soluções tecnológicas para Saúde e Conectividade Clínica Crítica: Como 5G e as “*Mission Critical Networks*” Reforçam a Segurança, a Eficiência e a Qualidade dos Cuidados

Eng. Tiago Marques Luís



tecnologiasimaginadas

CEO

“A minha intervenção centrou-se na análise dos principais desafios técnicos e operacionais associados à integração de novas soluções tecnológicas no ambiente hospitalar, num contexto de crescente digitalização e complexidade dos ecossistemas de saúde. Foram identificados como desafios críticos a interoperabilidade entre sistemas, a complexidade operacional dos contextos clínicos e os elevados requisitos de segurança e proteção de dados, fatores que continuam a condicionar a adoção rápida e segura da inovação tecnológica.

Abordei igualmente a complexidade dos processos de contratação pública, em particular a rigidez e a complexidade dos concursos públicos e dos cadernos de encargos, que muitas vezes não acompanham o ritmo de evolução tecnológica e dificultam a introdução de soluções escaláveis, modulares e verdadeiramente inovadoras nos hospitais. Estes constrangimentos exigem uma abordagem mais flexível e tecnicamente informada, capaz de equilibrar conformidade legal, sustentabilidade e inovação.

Como resposta a estes desafios, destaquei a importância de adotar padrões abertos e arquiteturas integráveis, reduzindo a fricção com sistemas existentes e permitindo uma evolução tecnológica progressiva. Enfatizei ainda a necessidade de implementar soluções simples e centradas no utilizador, como as aplicações e plataformas desenvolvidas pelo Grupo TI, desenhadas para se adaptar à operação real das equipas

clínicas. Por fim, sublinhei que a segurança e a conformidade devem ser garantidas desde a origem, através de infraestruturas robustas, governação de dados clara e atualizações contínuas. Com esta abordagem, a adoção tecnológica torna-se mais rápida, segura e com impacto direto na eficiência hospitalar."

10. Apresentação de projetos inovadores do Ecossistema H-INNOVA

Luís Ferreira



Developer

“Esta intervenção explora a trajetória e a visão da Musiquence Technologies, a primeira startup desenvolvida em colaboração direta com o NeuroRehabLab da Universidade da Madeira. O foco central reside na demonstração de como a tecnologia pode potenciar a estimulação cognitiva por meio de uma abordagem que privilegia o rigor científico e o envolvimento comunitário.

No nosso trabalho, destacam-se três pilares fundamentais: a base científica sólida que sustenta as ferramentas, a filosofia de design centrada no utilizador e a importância de criar redes de apoio entre os pacientes e as suas comunidades. A mensagem-chave é clara: a tecnologia de ponta na área da saúde só atinge o seu pleno potencial quando é acessível, intuitiva e capaz de promover a conexão humana.

O nosso modelo de parceria académica permite a validação contínua das soluções, garantindo que a próxima geração de tecnologias de estimulação cognitiva responda aos desafios reais do dia a dia. Conclui-se que a integração dos pacientes no processo de desenvolvimento é essencial para criar soluções que não só reabilitam funções cognitivas, mas também devolvem autonomia e sentido de pertença aos indivíduos.”

Christopher Jones*Founder*

“MatchRite Care is a patient-owned, patient-centered interoperability platform designed to transform how healthcare data is accessed, shared, and mobilized across fragmented systems and geographic boundaries. This intervention explores the urgent need for secure, standards-based interoperability in modern healthcare, and presents MatchRite Care as an actionable solution for Portugal—particularly within island and cross-region environments such as Madeira. Despite the widespread adoption of electronic health record (EHR) systems globally, patients and providers continue to face major barriers in accessing complete medical histories when and where they are needed most. Health information remains dispersed across hospitals, specialty clinics, laboratories, pharmacies, and government systems, creating costly delays, duplicative testing, and preventable gaps in care. MatchRite Care addresses this challenge by enabling seamless, real time integration of patient records across systems without requiring disruptive EHR replacement. As emphasized in this intervention, interoperability is not simply a technical objective, it is the foundation for equitable, connected, and modern healthcare delivery. MatchRite Care is built on a clear guiding principle: health data must follow the patient, not the institution. When patients have secure ownership of their records, they gain continuity, autonomy, and the ability to participate actively in their care journey.”

11. Equidade e inovação em Saúde: O impacto social da digitalização

Prof. Luís Ferreira



SPMS
EPE
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

*Vogal do Conselho de
Administração*

“Não é novidade para ninguém que Portugal apresenta enormes assimetrias regionais em várias áreas, incluindo ao nível do desenvolvimento da Sociedade da Informação. Segundo o Índice Digital Regional (IDR), a região Grande Lisboa coloca-se na 1ª posição, seguida da Península de Setúbal, as únicas regiões com score acima da média nacional. Isto quer dizer que as respostas, também ao nível do acesso a serviços digitais na área da saúde, devem ter em atenção esta realidade.

Ora, as características do Serviço Nacional de Saúde (SNS) português, que passam por uma resposta conjunta, universal e tendencialmente gratuita a cuidados de saúde, pode ser uma oportunidade para melhor aproveitarmos o digital, no sentido de promovermos e democratizarmos o acesso, por forma a esbatermos tais assimetrias.

Daí que a Telessaúde, nas suas mais variadas componentes tais como consulta, rastreios, monitorização, formação, entre outras, a disponibilização de serviços através da APP SNS24 e dos Balcões físicos do SNS24, projetos como a Dispensa em Proximidade (aproveitando a capilaridade da rede de farmácias, por exemplo), a prescrição eletrónica, o Registo de Saúde Eletrónico Único, a incorporação de Inteligência Artificial na atividade clínica, o acesso a dados clínicos dos utentes gerados não só na resposta pública mas também na privada e social (Data Lake), são aspetos muito relevantes na estratégia de influenciar a equidade e a democratização do acesso.

Para tal, torna-se necessário a promoção da literacia digital, também na área da saúde, o desenvolvimento da infraestrutura tecnológica interoperável em todo o país, no contexto do Espaço Europeu de Dados de Saúde (sendo relevante a definição e adoção

de normas técnicas comuns; a evolução e consolidação do Registo de Saúde Eletrónico, o aprofundamento da arquitetura de interoperabilidade nomeadamente nos CSP e CH; a promoção da confiança, segurança e privacidade; e a capacitação das equipas e desenvolvimento de uma cultura de partilha), bem como a implementação de estratégias que possam aumentar o rendimento da população e combater todos os índices de pobreza e geradores de desigualdades regionais e socioeconómicas.”

12. Apresentação de Projetos Inovadores do Ecossistema H-INNOVA

| STARTUP MADEIRA

Dr. Carlos Lopes



startup
madeira

Presidente

“A **Startup Madeira** é a incubadora responsável pela dinamização do empreendedorismo, da inovação e da proteção do conhecimento na Madeira, apoiando empreendedores e startups no desenvolvimento e expansão dos seus negócios. É uma incubadora certificada pela **EBN – European Business Network**, integrando igualmente a **RNI – Rede Nacional de Incubadoras**, e é associada da **TecParques – Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia**.

A Startup Madeira atua como um verdadeiro **catalisador do ecossistema empreendedor regional**, promovendo a ligação entre empreendedores, empresas e startups, a Universidade da Madeira e diversas entidades públicas e privadas.

Nos últimos anos, tem apostado no desenvolvimento de **projetos internacionais** nas áreas da **Economia Azul, Turismo, Gaming, Trabalho Remoto e Saúde**, destacando-se, neste domínio, a sua participação no consórcio europeu **Innomed Catalyst**, dedicado à inovação e medicina de precisão.

Paralelamente, organiza **eventos, sessões temáticas, workshops e encontros informais** que reforçam o ecossistema empreendedor regional, estimulando a partilha de conhecimento, a inspiração e a criação de sinergias. Através do acesso a ferramentas, conhecimento e a uma rede de mentores e parceiros, a Startup Madeira procura criar oportunidades, capacitar empreendedores e promover um ecossistema regional de inovação.

Carlos Soares Lopes, Presidente Executivo da Startup Madeira, deixou uma palavra especial de reconhecimento aos empreendedores selecionados pela incubadora pelo

seu contributo nesta sessão, bem como a todos os alunos, investigadores e startups que, ao longo dos dois dias, apresentaram os seus projetos e reforçaram a vitalidade do ecossistema de inovação.”

Fernando Morales



Manager

“A OPTOL é uma solução tecnológica especializada para o setor da ótica, desenvolvida com base em quase 18 anos de experiência prática junto de óticas e oftalmologistas. Mais do que um software de gestão, a OPTOL integra faturação, controlo de stock, marcações, receitas, CRM e marketing digital, oferecendo uma visão centralizada e eficiente da operação. A plataforma 100% na nuvem; inclui funcionalidades avançadas como estatísticas em tempo real, faturação eletrónica, relatórios específicos para óticas e gestão multi-sucursal. Complementada por módulos de análise com Power BI e inteligência artificial, a OPTOL permite prever vendas, otimizar stocks e analisar o comportamento dos clientes. Adicionalmente, disponibiliza módulos inovadores de optometria digital e formação de colaboradores, reforçando a qualidade do atendimento, a capacitação das equipas e a experiência global do cliente.”

Dr. João Miguel Freitas*Diretor Clínico*

“A intervenção abordou os desafios estruturais associados ao envelhecimento populacional, nomeadamente o aumento da população sénior, a redução da população ativa e as limitações dos modelos de cuidados de saúde predominantemente reativos. Foi evidenciado que a elevada incidência de eventos adversos preveníveis, como quedas e descompensações cardiovasculares, aliada ao acesso limitado a cuidados proativos, sobretudo em contextos rurais, contribui para o aumento de hospitalizações evitáveis e custos sistémicos. Neste contexto, foi apresentada a solução VIDARIS, que integra tecnologia vestível clinicamente validada com algoritmos de Inteligência Artificial para monitorização contínua de parâmetros de saúde e deteção precoce de risco. A abordagem centra-se na prevenção, na intervenção atempada e no apoio a cuidadores, promovendo maior segurança, autonomia e qualidade de vida da população idosa. Foram ainda partilhados resultados preliminares de projetos-piloto em contextos institucionais e domiciliários, demonstrando impacto positivo na monitorização, na gestão do risco e no potencial de redução de custos em saúde. Concluiu-se que soluções digitais preditivas, integradas com os sistemas de saúde e suportadas por parcerias público-privadas, são essenciais para garantir escalabilidade, equidade e sustentabilidade dos cuidados no contexto do envelhecimento demográfico.”

Enf. Sidónio Faria



*Enfermeiro Especialista Saúde
Mental e Psiquiátrica*

“No dia 11 de dezembro de 2025 apresentei a TERAMIXAPP® no DIGITAL HEALTH Summit25, um evento inspirador onde pude assistir a ideias brilhantes e projetos que mostram como o futuro da saúde passa inevitavelmente pelo digital. Tive a oportunidade de partilhar este meu pequeno sonho — já marca nacional registada — criado a partir de 33 anos de experiência profissional com a devida validação técnica e científica de fontes habitualmente utilizadas pelos profissionais de saúde e da certeza de que a medicação correta, segura e rápida pode salvar vidas.

A TeraMixApp, que corre em browser e é de instalação simples em qualquer dispositivo móvel ou fixo, reúne informação técnica essencial sobre os fármacos mais utilizados em contextos críticos, permitindo decisões rápidas e seguras. Não é uma enciclopédia, mas sim uma ferramenta prática que apoia profissionais na preparação, diluição, compatibilidades e cuidados associados à administração de medicamentos. Organizada por menus de medicação endovenosa e oral, inclui áreas como pediatria, neonatologia, psiquiatria, antídotos, sedoanalgesia, anti-infecciosos, anticoagulação, fármacos vasoativos entre outras, com novos módulos em desenvolvimento.

A app conta, desde o seu lançamento a 15 de maio de 2025, com mais de 1500 utilizadores e 250 subscritores com acesso premium. Integra ainda um grupo e canal WhatsApp, promovendo proximidade com a comunidade. O rating médio é de 5/5, com feedback altamente motivador. Acredito que esta ferramenta poderá apoiar milhares de profissionais e aumentar a segurança de milhares de utentes, ambicionando no futuro integrar as principais apps médicas globais disponíveis nas lojas de aplicações.”